

O SANTUÁRIO E O PLANO DA REDENÇÃO

Objetivos:

1. Apresentar a verdade da doutrina do santuário como revelada no livro de Hebreus e sua direta
Conexão com o plano da redenção enfatizando os aspectos soterológicos do tema.
2. Fazer uma abordagem essencialmente bíblica do tema permitindo que a conexão do texto bíblico seja o método de fixação da mensagem.
3. Apresentar, na beleza do santuário, a seriedade da nossa relação com a casa de Deus, seus serviços e nosso papel como sacerdotes.
4. Apelar para uma entrega completa da vida em gratidão à maravilhosa provisão de graça conquistada por Deus em Cristo e seu Sacrifício.

O SANTUÁRIO E O PLANO DA REDENÇÃO

Um dos propósitos para o qual o livro de Hebreus foi escrito, foi mostrar a superioridade de Jesus em relação aos elementos da antiga aliança¹

O tema do santuário é um dos grandes pilares da fé adventista. Entre os grandes temas apontados como centrais, dentro do contexto do grande conflito entre a verdade e o engano, estão: o sábado, a mortalidade da alma e o santuário. A sua ligação com o plano da redenção é muito mais estreita do que a maioria de nós admite, e ao compreendermos este tema, devidamente, seremos capazes de ver a amplitude do plano da redenção como nunca antes.

Este grandioso tema é apresentado na Bíblia, principalmente em dois trechos inspirados: Êxodo capítulos 25-30 – como descrição e Hebreus capítulos 7-10 – como aplicação.

Nosso estudo do assunto começa com a ordem de Deus em Êxodo 25:8:

Deus deu a ordem a Moisés para que construísse um santuário conforme o modelo que lhe foi mostrado no monte.

I. NO CONTEXTO DO V.T. - ÊXODO

O santuário mosaico foi mostrado em detalhes pela inspiração Divina para que Moisés se encarregasse de sua construção. Os detalhes de tremenda beleza não foram colocados por mero capricho, mas porque a sublimidade daquele local estava relacionada com o simbolismo dos mais altos valores celestiais ali representados. A própria presença de Deus seria sentida naquele local.

O livro de Êxodo descreve as especificações técnicas do tabernáculo e de tudo o que estava relacionado com seu serviço.

1. A Tenda e seus Compartimentos: Pátio, Lugar Santo, Lugar Santíssimo.

a) Somente os pecadores penitentes entravam no átrio. Somente aqueles que estavam preocupados com seus pecados e anelavam o perdão de Deus. Somente aqueles que pela fé, tomavam um animal e obedeciam às leis das ordenanças (lei cerimonial) instituídas por Deus, se dirigiam para o átrio e ali entregavam suas ofertas aos sacerdotes².

O sacerdote executava o serviço diário (contínuo) e, uma vez por ano o sumo sacerdote executava a cerimônia do dia da expiação. Aquele lugar e seus serviços eram muito sublimes.

Até as roupas dos sacerdotes eram especiais para ministrarem ali. Eles precisavam ter certeza de que seus próprios pecados estavam deixados, confessados e perdoados. Qualquer descuido quanto a sua própria condição de ministrar ali não seria tolerada e o juízo divino caía imediatamente sobre o transgressor.

b) Quão sagrado é o lugar da presença de Deus. Quão sagrada é a casa de Deus. Alguns não conseguem compreender isso e se arriscam ousadamente a ministrarem na casa de Deus sem estarem devidamente preparados. Assumem posição de liderança, ministram mediante a música, a pregação da palavra ou a direção dos cultos sem se darem conta de que estão se colocando entre Deus e os homens como sacerdotes.

Caso o juízo de Deus fosse imediato, como no passado, como estaríamos nós?

Para ministrar na casa do Senhor é necessário cuidar com três fatores principais:

- Vida espiritual em comunhão com Deus.
- Vestimenta e apresentação pessoal adequada
- Postura de temor e reconhecimento da grandeza e da majestade de Deus e da sacralidade da Sua casa.

2. Os Utensílios: arca, mesa dos Pães, candelabro, altar do incenso, pia, altar do holocausto...

Cada detalhe do santuário e de seus utensílios tinha alguma relação com o ministério de Cristo e o plano da redenção. O lugar era preparado para impressionar a mente dos que ali chegavam para oferecer sacrifícios por seus pecados.

Jesus – O pão da vida: João 6:32-35, 48-51

A água da vida: João 4:10,13,14

Nosso intercessor: João 15:9-20

O cordeiro de Deus: João 1:29

O objetivo central de todo aquele serviço era impressionar a mente do pecador com o pensamento de quão terrível é o pecado. O pecador saía do santuário com um propósito em mente: “preciso parar de pecar”. Ele oferecia a sua melhor ovelha, o animal de estimação era imolado diante de seus olhos e ele sofria com isso.

Foram dadas orientações detalhadas com respeito a: Sacerdócio, Adorador, Santuário, Oferta. Tudo fazia parte desta **Antiga Aliança**, através da qual Deus propiciava oportunidade de perdão e reconciliação aos pecadores penitentes.

3. Os Serviços e os Sacrifícios: O serviço diário e o serviço anual, e três sacrifícios.

a) O serviço diário “realizava-se no átrio e no lugar santo cada dia do ano (Heb. 9:6). Os sacrifícios apresentados eram o [1] sacrifício da manhã e da tarde – o contínuo – e [2] os sacrifícios que os pecadores apresentavam como oferta por seus pecados individuais”³.

b) O Serviço anual ou Dia da Expição, era realizado uma vez por ano no lugar santíssimo (Heb. 9:7). Nele eram oferecidos [3] sacrifícios especiais visando a purificação do santuário.

II. NO PLANO DA REDENÇÃO

O plano da redenção em toda a sua amplitude envolve o santuário desde a primeira à última fase.

- O Sistema Cerimonial - Pré-mosaico e Mosaico
- O Ministério Sacrificial - Nascimento, vida e morte de Cristo.
- O Ministério Sacerdotal - No Santuário Celestial em duas fases

Era necessário que em todas as três etapas do plano da redenção, tudo acontecesse de forma perfeita. O plano não poderia falhar em nenhum detalhe sob a pena de os pecadores sofrerem a penalidade eterna por seus pecados. A cruz é o centro de tudo.

III. NO CONTEXTO DO N.T. - HEBREUS.

1. Superior Sacerdócio – A santidade e a eternidade de Jesus cristo

A eternidade de Cristo estabelece a verdade de que seu sacerdócio era eterno, superior ao antigo. O ilimitado potencial de salvação de Jesus está garantido em sua santidade e eternidade. Cap. 6:19,20,23-28.

a) Aspecto temporal - O Senhor Jesus é apresentado como sendo um sumo sacerdote eterno, imutável, perpétuo; em contraste com a transitoriedade do sacerdócio mosaico.

7: 23 *Ora, aqueles são feitos sacerdotes em maior número, porque são impedidos pela morte de continuar;*

7:20 *sumo sacerdote para sempre*

7:22 *fiador de superior aliança.*

v.24 *sacerdócio imutável (perpétuo).*

v.25 ,27 *pode salvar totalmente os que por ele se chegam a Deus,*

b) Aspecto Espiritual – Jesus não tem pecado nem é vencido pela morte. Seu sacerdócio é santo e eterno.

Esta realidade é base para nossa certeza e garantia de salvação.

v. 26 *um sumo sacerdote como este, santo, inculpável, sem mácula, separado dos pecadores e feito mais alto do que os céus,*

v. 28 *perfeito para sempre.*

Os sacerdotes mosaicos são limitados quanto ao tempo e quanto à santidade. Eles são pecadores e morrem, precisando oferecer sacrifícios por si mesmos e de serem substituídos por outros quando falecerem. Sua capacidade de salvar os que por meio dele se chegam a Deus é garantida mediante a superioridade de seu sacerdócio.

10:10,11,12 *Nessa vontade é que temos sido santificados, mediante a oferta do corpo de Jesus Cristo, uma vez por todas.*

2. Superior Tabernáculo – Feito no céu pelo próprio Deus

As evidências bíblicas da existência do santuário celestial são sobejas. O fato de o santuário celestial ter sido provido por Deus indica que Ele planejou para que um serviço fosse executado neste santuário. Este serviço é a ministração de Cristo em favor dos pecadores penitentes.

*Cap. 8:1 Ora, o essencial das coisas que temos dito é que possuímos tal sumo sacerdote, que se assentou à destra do trono da Majestade nos céus,
2 como ministro do santuário e do verdadeiro tabernáculo que o Senhor erigiu, não o homem.*

9:11 - Quando, porém, veio Cristo como sumo sacerdote dos bens já realizados, mediante o maior e mais perfeito tabernáculo, não feito por mãos, quer dizer, não desta criação,

10: 24 Porque Cristo não entrou em santuário feito por mãos, figura do verdadeiro, porém no mesmo céu, para comparecer, agora, por nós, diante de Deus;

3. Superior Aliança – a nova, da relação direta do pecador penitente com Deus.

A nova aliança é firmada com base em Cristo e seu sacerdócio eterno. Por isso ela é superior à antiga.

Cap. 7:22 por isso mesmo, Jesus se tem tornado fiador de superior aliança.

8:10 Porque esta é a aliança que firmarei com a casa de Israel, depois daqueles dias, diz o Senhor: na sua mente imprimirei as minhas leis, também sobre o seu coração as inscreverei; e eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo.

11 , 12 Pois, para com as suas iniquidades, usarei de misericórdia e dos seus pecados jamais me lembrarei.

13 Quando ele diz Nova, torna antiquada a primeira. Ora, aquilo que se torna antiquado e envelhecido está prestes a desaparecer.

Cap. 9: 1 Ora, a primeira aliança também tinha preceitos de serviço sagrado e o seu santuário terrestre.

8 - querendo com isto dar a entender o Espírito Santo que ainda o caminho do Santo Lugar não se manifestou, enquanto o primeiro tabernáculo continua erguido.

“O sacerdócio terrestre terminou; mas nós olhamos a Jesus, o ministro do novo concerto”⁴

4. Superior Oferta de Sangue – Cristo e o seu próprio sangue

Unicamente o sangue puro imaculado e precioso de Jesus podia redimir o ser humano da maldição do

pecado, e este precioso dom já estava disponibilizado à raça humana desde a fundação dos tempos.

Infinitamente superior ao sangue de animais, o sangue de Jesus, seu sacrifício de amor é a nossa redenção.

9:12 não por meio de sangue de bodes e de bezerras, mas pelo seu próprio sangue, entrou no Santo dos Santos, uma vez por todas, tendo obtido eterna redenção.

13 Portanto, se o sangue de bodes e de touros e a cinza de uma novilha, aspergidos sobre os contaminados, os santificam, quanto à purificação da carne,

14 muito mais o sangue de Cristo, que, pelo Espírito eterno, a si mesmo se ofereceu sem mácula a Deus, purificará a nossa consciência de obras mortas, para servirmos ao Deus vivo!

15 *Por isso mesmo, ele é o Mediador da nova aliança, a fim de que, intervindo a morte para remissão das transgressões que havia sob a primeira aliança, recebam a promessa da eterna herança aqueles que têm sido chamados.*

5. Um Caminho Superior – O caminho da redenção em Cristo – O caminho do Santo dos Santos

“No passado, os homens aproximaram-se de Cristo por meio de formas e cerimônias, mas agora Ele estava sobre a Terra, chamando a atenção diretamente para Si mesmo, apresentando um sacerdócio espiritual e colocando o pecaminoso instrumento humano junto ao estrado da misericórdia”⁵.

10:19 *Tendo, pois, irmãos, intrepidez para entrar no Santo dos Santos, pelo sangue de Jesus,*
20 *pelo novo e vivo caminho que ele nos consagrou pelo véu, isto é, pela sua carne,*
21 *e tendo grande sacerdote sobre a casa de Deus,*
22 *aproximemo-nos, com sincero coração, em plena certeza de fé, tendo o coração purificado de má consciência e lavado o corpo com água pura.*
23 *Guardemos firme a confissão da esperança, sem vacilar, pois quem fez a promessa é fiel.*

O plano da redenção foi mostrado em toda a sua amplitude.

- O Sistema Cerimonial - Pré-mosaico e Mosaico
- O Ministério Sacrificial - Nascimento, vida e morte de Cruz
- O Ministério Sacerdotal - No Santuário Celestial em duas fases

Conclusão:

Jesus Cristo tornou-se homem e conheceu o sofrimento humano, portanto pode salvar completamente.

Cap. 5. 1 *Porque todo sumo sacerdote, sendo tomado dentre os homens, é constituído nas coisas concernentes a Deus, a favor dos homens, para oferecer tanto dons como sacrifícios pelos pecados,*

2 *e é capaz de condoer-se dos ignorantes e dos que erram, pois também ele mesmo está rodeado de fraquezas.*

3 *E, por esta razão, deve oferecer sacrifícios pelos pecados, tanto do povo como de si mesmo.*

Se havia uma “vantagem” notada no sacerdócio humano levítico em relação ao sacerdócio de Cristo, era o fato de que o sacerdote humano tinha um grande **potencial de empatia** para com o pecador, devido ao fato de que ele mesmo sentia em sua própria carne, as dores, tentações e fraquezas dos homens para quem eles ministravam.

Alguém poderia argumentar que talvez Jesus Cristo, como Deus, não tivesse essa experiência. Não é o caso, porque **o Senhor Jesus mergulhou na profundidade do sentimento e das dores dos homens por meio da encarnação.** E pode sentir o que

sentimos, sofrer o que sofremos diante dos embates contra o pecado, a natureza humana e o grande inimigo - Satanás.

Jesus sabe quais as lutas e dores que enfrentamos porque Ele mesmo as enfrentou. Ele é o Deus-Homem, portanto Ele está, mesmo neste aspecto tão pessoal e até humano, habilitado, como um de nós a sentir toda a empatia necessária para fazer uma obra de expiação completa e perfeita.

Ele é o homem de dores que sabe o que é padecer (Isa 53).

Gloria a Deus!!!

“A intercessão de Cristo no santuário celestial, em prol do homem, é tão essencial ao plano da redenção como o foi Sua morte sobre a cruz”⁶.

5:7 *Ele, Jesus, nos dias da sua carne, tendo oferecido, com forte clamor e lágrimas, orações e súplicas a quem o podia livrar da morte e tendo sido ouvido por causa da sua piedade, 8 embora sendo Filho, aprendeu a obediência pelas coisas que sofreu 9 e, tendo sido aperfeiçoado, tornou-se o Autor da salvação eterna para todos os que lhe obedecem, 10 tendo sido nomeado por Deus sumo sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque.*

Cap. 2:17, 18 *Pois, naquilo que ele mesmo sofreu, tendo sido tentado, é poderoso para socorrer os que são tentados.*

O sacrifício de Jesus não se limitou à sua morte de cruz. Mesmo a encarnação e toda a sua vida, exposto a um mundo corrompido pelo pecado, já representavam parte do seu sacrifício feito em favor dos homens.

Ilustração: A mãe que ofereceu seu sangue para salvar a vida da filha⁷

Resultado final e glorioso:

Cap. 4: 15 *Porque não temos sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; antes, foi ele tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado.*

16 *Acheguemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna.*

A cruz é o centro de tudo.



Apelo:

Tudo isso resume uma certeza: a nossa salvação está garantida em Deus. Basta crer, confiar e aceitar, reconsagrando nossa vida sobre o altar do Senhor. (convidar à frente)
